

FONTE : DESCLASS. : 1119DATA : 21 05 88PG. : 16

Funai confirma a investigação de moralidade

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente da Funai, Romero Jucá, confirmou ontem que pediu a uma comissão o levantamento de dados sobre a conduta moral de missionários da Operação Anchieta, que trabalham no Parque Aripuanã — área indígena dos cinturões — no Mato Grosso, cumprindo uma averiguação de praxe do órgão, "sem intenção deliberada de ofender pessoas ou entidades específicas".

A afirmação foi feita durante audiência de julgamento do processo de queixa-crime por calúnia, injúria e difamação movido pela indigenista Inês Hargreaves, acusada pela Funai de incitamento de garimpeiros e de manter relações sexuais com índios da área onde atua desde 1982.

Jucá solicitou apuração dos fatos somente depois que a Funai distribuiu nota à imprensa no dia 7 de março passado, baseando-se em documentos arquivados desde 1983, cuja assinatura o órgão atribuiu a indígenas.

Segundo o advogado de defesa da indigenista, Luis Eduardo Greenhalgh, o presidente da Funai demonstrou clara intenção de caluniá-la ao republicar um documento arquivado pelo órgão desde 1983 — assinado por garimpeiros — como se o tivesse recebido naquele momento. Inês Hargreaves, que é integrante da Operação Anchieta Aripuanã, disse que a acusação "demonstra a depreciação do trabalho indigenista em nível baixo de informação que só reflete a decomposição da dignidade do poder público".

"É um golpe no baço, para quem já teve um monte de malária" — disse a indigenista, acrescentando esperar que Jucá seja condenado com o maior rigor pelo juiz.

O ex-presidente da Funai, Apoena Meirelles, que depois como testemunha de Inês, disse ter ficado "estarecido" com a acusação publicada na imprensa, que classificou de "torpe".